

MOISÉS DE LEMOS MARTINS

moisesm@ics.uminho.pt; moiseslmartins@gmail.com

CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE
(CECS), UNIVERSIDADE DO MINHO

OS MUNDOS DE UM POSTAL

Postcards connecting the world
Slogan usado pela comunidade virtual Postcrossing

O POSTAL E O MUNDO

No imaginário coletivo, algo parece aproximar as representações do postal ilustrado e as visões do planeta-terra. Circulado pela primeira vez em 1869 na Áustria, o bilhete-postal seria, como o demonstram diversos historiadores¹, um dos principais pretextos para a fundação da União Postal Universal, em 1874, na Conferência de Berna, que pela primeira vez regula de modo uniforme a circulação de correio a nível mundial. Por outro lado, atravessando distâncias geográficas, e reproduzindo as vistas de uma determinada cidade, o postal ilustrado rapidamente se afirmou como um vetor de contração do espaço, quer pela função de arquivo topográfico que as suas imagens desempenham, quer pela função de comunicação interpessoal que as suas missivas epistolares também cumprem. Colecionadores, artistas, cibernautas, investigadores, e simples utilizadores, agrupam-se em torno deste popular meio de comunicação novecentista, que se tem sucessivamente adaptado ao contexto mediático, ao panorama visual e ao ambiente social contemporâneos, confirmando a força agregadora que reside num *objeto-imagem* (Maffesoli, 1993; Correia & Martins, 2011; Martins & Oliveira, 2011; Martins & Correia, 2014).

¹ Veja-se, a este propósito, entre outras, a obra de Esther Milne, publicada em 2010, *Letters, Postcards, Email. Technologies of Presence*.

OS SAQUEADORES DE POSTAIS

Poucos anos depois de aparecer, o postal ilustrado tornou-se objeto dessa comunidade *sui generis* que é a cartofilia. O grupo de colecionadores de cartões com remetente, que começou por ser maioritariamente feminino (Rogan, 2005), seria descrito por Tom Phillips, num tom caricatural, como um “amigável mundo cheio de personagens ora maiores ora menores do que a vida” (Phillips, 2000, p. 8). Segundo este investigador norte-americano, juntamente com os vendedores de postais antigos, os colecionadores de postais formariam uma espécie de trupe mafiosa, que juntaria “piratas”, “saltimbancos” e “patifes”, num ambiente de camaradagem contagiosa. O caráter obsessivo da ocupação de colecionar postais é ainda sublinhado por este autor, que assegura não existir nenhuma categoria, por mais obscura que seja, que possa escapar aos gostos idiossincráticos do colecionador: postais ilustrados com chás e postais que representam cabras, são algumas das mais bizarras eleições que terá encontrado no seu contacto com o mundo da cartofilia.

Já a Pró-Associação Portuguesa de Cartofilia, apresentada em entrevista a Maria da Luz Correia pelo seu membro José Martins Ferreira, parece no seu testemunho uma comunidade bem menos extravagante do que a descrita por Tom Phillips, estando em grande parte ligada ao interesse pelas cidades, pela sua história e pelo seu património²:

A Pró-Associação de Cartofilia Portuguesa pretendia criar um espaço de tertúlia à volta do tema dos postais ilustrados, e através desse intercâmbio de conhecimentos e de postais que dispúnhamos no conjunto, pretendíamos fazer uma lista da produção dos principais editores, uma produção que era largamente desconhecida. (...) De modo que os principais objetivos eram estes: conseguirmos sistematizar a informação sobre a produção dos nossos editores nortenhos, em especial do Porto, por um lado, e, por outro, criar um espaço de convívio onde as pessoas, que se interessassem pelo tema, pudessem trocar ideias e postais³.

² A maioria dos colecionadores de postais, entrevistados no âmbito do projeto de investigação “Os postais ilustrados: para uma sócio-semiótica da imagem e do imaginário”, tende a ligar o gosto pelos postais ao interesse específico por uma cidade, ou por uma região. Por exemplo, António Ventura, colecionador e historiador, autor de livros como *O postal ilustrado de Portalegre no primeiro quartel do século XX*, e ainda *Os Postais da Primeira República*, justifica assim o seu interesse pelos postais: “os postais surgiram na sequência do nosso interesse pela história da cidade. Não me interessa pelos postais isoladamente. (...) Eu, em relação à região, coleciono tudo: livros, documentos... É verdade que não me interessa apenas pelos postais de Portalegre, também coleciono postais de outras localidades do distrito, e ainda me interessa por postais de outras temáticas que não a cidade: coleciono, por exemplo, postais da 1ª República” (entrevista concedida por António Ventura a Maria da Luz Correia, em 2009).

³ Entrevista concedida por José Martins Ferreira a Maria da Luz Correia, em 2009.

AS VANGUARDAS DO POSTAL

Objeto de apropriação das vanguardas do início do século XX, como o demonstram as edições surrealistas e as colagens dadaístas, o postal ilustrado foi ainda protagonista de um movimento associado à arte conceptual e a vários elementos do grupo Fluxus, a *mail-art*, prática que emerge nos EUA nos anos 60, liderada por Ray Johnson. Muitas vezes apontando a série de postais “Rendez vous dimanche 6 février 1916 à 1h $\frac{3}{4}$ de 1^m après-midi”, de Marcel Duchamp, como gesto inspirador, a arte postal, em voga durante os anos 60 e 70, consistia basicamente na troca gratuita de intervenções artísticas pelo correio, mas sem envelope, tendo sido constituída uma lista dos artistas inscritos.

Graças a Edward Plunkett, esta rede de trocas de postais ficou ainda conhecida pelo nome de New York Correspondence School of Art – expressão que rapidamente se converteria em New York Correspondance School of Art – de modo a fazer alusão ao movimento das obras e às relações entre artistas, desenvolvidas a partir do seu envio (Held Jr, 1991, p. xv)⁴. Embora nem todos os praticantes de *mail-art* assumissem explicitamente uma intenção política, de um modo geral este movimento tinha o intuito de sabotar categorias estéticas tradicionais (como autor e espectador), e sobretudo de boicotar o circuito artístico institucional, das galerias aos museus, assim como a respetiva mercantilização da obra de arte, através de uma postura que preconizava a troca informal e gratuita de arte, em detrimento da sua transação oficial e comercial⁵.

AS REDES DO POSTAL

O postal é ainda talismã das mais recentes tribos do ciberespaço, tal como o demonstram recentes fenómenos de popularidade da web, no caso o Postcrossing e o Postsecret.

O Postcrossing é uma rede internacional, fundada em 2005, hoje com cerca de 500 mil membros, que permite trocar postais pelo correio com os

⁴ Na transposição de *correspondence* para *correspondance* ocorre a convocação da dança, como jogo e interação, na troca das mensagens e das obras artísticas.

⁵ Entre novembro de 2008 e janeiro de 2009, a Fundação de Serralves acolheu na sua biblioteca uma mostra dedicada a este movimento, dirigida por Guy Schraenen. A exposição temporária “Post me! Arte pelo Correio” incluía obras de Alveus e de On Kawara, entre muitos outros, tendo como principal objetivo “mostrar que o correio (anos 60) foi um elemento importante na difusão de obras de arte. As obras podiam circular de país para país, em pouco tempo. O correio constituiu para os movimentos da vanguarda dos anos 60 e 70 uma ferramenta importante para a criação de uma rede, que permitiu a muitos artistas o contacto e a divulgação além-fronteiras” (retirado de <http://www.serralves.pt/pt/actividades/post-me-arte-pelo-correio/>).

quatro cantos do mundo (mais de 200 países são destinos dos postais circulados). Acedendo ao *site* desta comunidade virtual, o internauta pode inscrever-se e facilmente tornar-se um *postcrosser*: cria um perfil, solicita o endereço de um outro membro (selecionado aleatoriamente), envia-lhe um postal e aguarda receber um outro.

O Postsecret, por sua vez, é o projeto artístico do norte-americano Frank Warren, que o concebeu em 2004. Consiste na troca de postais, feitos à mão, onde se revelam, anonimamente, segredos íntimos nunca antes confessados. Os postais são num primeiro momento endereçados a Frank Warren, e de seguida são publicados no blogue do artista.

Comunidades virtuais como estas reforçam não apenas a propensão do postal ilustrado para sedimentar vínculos sociais, como evidenciam, de igual forma, o potencial de interação entre as tecnologias de informação e de comunicação contemporâneas e o formato epistolar aparecido no século XIX, que como elas se presta à partilha de afetos.

Além destas trocas de postais *online*, que participam de uma criatividade estética e de uma inventividade lúdica assinaláveis, outros *sites* de troca, como o E-bay, e um conjunto de blogues temáticos, compõem ainda o espectro da presença dos postais no ciberespaço e da sua afirmação enquanto vínculos da socialidade em rede contemporânea.

OS PENSADORES DOS POSTAIS

Mais recentemente, o postal tornou-se, também, um objeto de estudo que une a comunidade científica, tanto ao nível nacional, como transnacional. Desde logo, há que referir o projeto “Postais Ilustrados: para uma sócio-semiótica da imagem e do imaginário”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, entre 2007 e 2012⁶. Neste projeto trabalhou, de modo assíduo, durante estes anos, e mais esporadicamente, a partir de 2013, uma equipa de sete investigadores, que teve como principal objetivo estabelecer a relação da história do postal ilustrado e das suas representações com a construção do imaginário popular e das identidades regionais (Martins, Oliveira & Bandeira, 2011; Martins, Oliveira & Correia, 2011, 2013; Martins, Pires & Oliveira, 2008). Para além do trabalho preliminar de

⁶ Projeto “Os postais ilustrados: para uma sócio-semiótica da imagem e do imaginário”. Investigador Principal, Moisés de Lemos Martins. Financiado pela FCT, código: PTDC/CCI/72770/2006. Consultar o blogue do projeto: <http://postaisilustrados.blogspot.pt/>. E também, Postal a Postal, repositório de postais ilustrados, por cada uma das regiões abrangidas pelo projeto: Braga, Viana do Castelo, Viseu, Bragança e Portalegre. Consultar o site: <http://www.postaisilustrados.urminho.pt/>

recolha, categorização e arquivo, a que esses investigadores se entregaram, compulsando um alargado acervo de postais portugueses, antigos e contemporâneos, a equipa procedeu ao estudo do campo teórico da imagem e das artes visuais. Mas muito depressa, de modo mais ou menos espontâneo, as colaborações com este projeto ultrapassaram o restrito número de investigadores que compunha a equipa de investigação, assim como os objetivos de partida, que embora em si mesmos fossem já exigentes, se multiplicaram e diversificaram⁷.

Uma das tarefas de investigação, realizadas no quadro do projeto “Postais Ilustrados: para uma sócio-semiótica da imagem e do imaginário”, consistiu em cartografar as investigações de maior relevância, a nível internacional, que haviam encarado o postal como objeto de estudo. A equipa tomou então conhecimento da obra de Nicolas Hossard (2005), sociólogo da comunicação e do quotidiano, particularmente da sua tese de doutoramento, posteriormente publicada em formato de livro, com o título *Recto-verso: les faces cachées de la carte postale*. Nesta obra, Hossard articulou a abordagem histórica do postal ilustrado com o estudo das suas funções sociais.

A equipa conheceu, também, “The Edwardian postcard: a revolutionary moment in rapid multimodal communications”, um projeto de Julia Gillen, investigadora da Universidade de Lancaster, e de Nigel Hall, investigador da Universidade Metropolitana de Manchester, cujos resultados foram publicados em 2009. Neste projeto, os investigadores compararam vários aspetos dos postais ilustrados da primeira década do século XX com os *micro-posts* do Twitter. Começaram por assinalar a similitude de linguagem. Com efeito, se é um facto que o Twitter permite digitar 140 caracteres, o postal, da mesma maneira, pelas suas reduzidas dimensões físicas, apenas permite redigir uma fórmula sucinta. E insistindo na analogia, a pesquisa destes dois investigadores britânicos chama a atenção para o facto de em 2009 a rede social Twitter, criada em 2006, contar com cerca de 100 milhões de usuários, diariamente ativos, e de terem sido enviados, em Inglaterra, entre 1901 e 1910, cerca de seis biliões de postais, chegando-se ao ponto de se realizarem seis entregas de correio por dia, nas principais cidades inglesas.

⁷ É de salientar que este crescimento do projeto resultou também do esforço desenvolvido no sentido de reforçar laços entre a investigação e o ensino. Fez-se, por essa razão, uma ampla divulgação do projeto entre os estudantes do 2º e 3º ciclos de estudo do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e, em 2010, foi lançado um concurso de postais, alusivo à história dos média, dirigido aos alunos dos 1ºs ciclos de Ciências da Comunicação das universidades portuguesas, tendo sido vencedores postais de alunos do 1º ciclo de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho.

Entretanto, fazendo uma ponte semelhante entre média analógicas e média digitais, Esther Milne escreve, em 2010, *Letters, Postcards, Email. Technologies of Presence*, fazendo ressaltar um conjunto de afinidades entre tecnologias de presença tão distintas como a carta, o postal e o *e-mail*. E, do outro lado do oceano Atlântico, é David Prochaska, da Universidade de Illinois, e Jordana Mendelson, da Universidade de Nova Iorque, quem marca definitivamente a bibliografia dedicada ao postal ilustrado, ao editarem, também em 2010, a coletânea de textos *Postcards: Ephemeral Histories of Modernity*.

Finalmente, não podem deixar de ser assinalados quatro trabalhos académicos. Por um lado, a tese de doutoramento em Ciências da Comunicação, que Maria da Luz Correia, investigadora do projeto “Postais Ilustrados: para uma sócio-semiótica da imagem e do imaginário”, defendeu em 2013, numa cotutela entre a Universidade do Minho e na Universidade Paris-Descartes (Sorbonne). Esta tese teve por título *Intermitências na cultura visual contemporânea: o postal ilustrado e a imagem recreativa*⁸. Devem ainda ser assinaladas, por outro lado, três dissertações de mestrado em Ciências da Comunicação apresentadas na Universidade do Minho: a) Por Marlene Pereira, uma dissertação intitulada *Cultura à vista. O Postal Ilustrado como estratégia de promoção das Artes e da Cultura*⁹; b) por Vanessa Martins, um trabalho sobre *O humor nos postaisilustrados: o cómico como espelho histórico/social de Portugal nas primeiras três décadas do século XX*; c) por Sara Rêgo uma dissertação com o título *Contributos do postal ilustrado para a história do free card*¹⁰.

OS POSTAIS DE TODOS OS DIAS

Com frente e verso, os postais favorecem ainda o diálogo entre a comunidade científica e a comunidade civil. A base de dados Postal a Postal¹¹, que reúne postais de Braga, Viana do Castelo, Bragança, Viseu, Portalegre¹² e que armazena ainda um conjunto de postais publicitários gratuitos

⁸ Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/29216>

⁹ Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/41013>

¹⁰ Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/41035>

¹¹ Retirado de <http://postaisilustrados.uminho.pt>

¹² Foi com base nos postais organizados neste repositório digital que se publicou a antologia *Portugal ilustrado em Postais*, uma coleção de *booklets* que integra um livreto genérico (*Postal a postal*) e mais cinco dedicados às cidades de Braga, Bragança, Portalegre, Viana do Castelo e Viseu (Martins & Oliveira, 2011).

(conhecidos correntemente em Portugal sob a designação de *freecards*), construída no âmbito do projeto coletivo desenvolvido no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, é neste aspeto exemplar.

Por um lado, esta base de dados resultou dos esforços conjuntos dos investigadores e de entidades públicas e privadas: os cerca de três milhares de postais catalogados neste repositório virtual foram angariados em estreita colaboração com colecionadores privados como é o caso de António Ventura, Olga Carneiro e João Manuel Neto Jacob, ou ainda de entidades coletivas e instituições públicas como a Biblioteca Nacional de Portugal, a Associação de Passos de Silgueiros de Viseu e o Arquivo Municipal de Viana do Castelo. Por outro lado, a base de dados, Postal a Postal, desde que está *online*, tornou-se um serviço público, partilhando com a comunidade de internautas, imagens, mensagens e informações adicionais, relativas aos postais digitalizados, maioritariamente de vistas, cujo período de edição se estende ao longo de todo o século XX.

Entretanto, o blogue *Postais Ilustrados* tornou-se, igualmente, uma plataforma de diálogo entre os investigadores e o mais diverso leque de interessados pelos postais. Colecionadores, historiadores, editores, jornalistas, *designers*, ou simples curiosos, leem e comentam, com regularidade, os *posts* aí publicados, frequentemente difundidos através de redes sociais como o Facebook. Através destes comentários, da simples visita ao blogue, e dos recorrentes processos de hiperligação, o projeto tem vindo a enriquecer-se de cumplicidades e vizinhanças no mundo do *online*, que não raras vezes se traduzem em contactos e parcerias no mundo do *offline*. Desde conversas e entrevistas, à cedência de postais para a base de dados digital, à divulgação do projeto em meios de comunicação de massa (da imprensa à rádio...¹³) e à sua difusão junto de públicos mais específicos (como o caso de docentes e discentes do Ensino Básico¹⁴), muitas têm sido as interações entre a investigação científica em torno do postal ilustrado e da comunidade civil, grande parte delas favorecidas pela extensão virtual do projeto na web.

¹³ Entre outros episódios, recordamos, neste contexto, a reportagem “Bilhetes Postais Pedços de Vida”, com texto de Helena Mendonça e fotografia de Ricardo Meireles, dedicada a este projeto de investigação e publicada na revista *Notícias Magazine* a 1 de novembro de 2009.

¹⁴ Refiro-me aos leitores da revista *Noesis*, editada pelo Ministério da Educação, que no último trimestre de 2010 solicitou a colaboração de Maria da Luz Correia, investigadora do projeto, na elaboração de uma exposição didática da história do postal ilustrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Correia, M. L. (2013). *Intermitências na cultura visual contemporânea: o postal ilustrado e a imagem recreativa*. Tese de doutoramento em Ciências da Comunicação e em Ciências Sociais, Universidade do Minho e Universidade Paris-Descartes (Sorbonne), Braga, Portugal; Paris, França. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/29216>
- Correia, M. L. & Martins, M. L. (2011). O postal ilustrado e a modernidade: memória, imagem e técnica. In M. L. Martins, J. B. de Miranda, M. Oliveira & J. Godinho (Eds.), *Imagem e pensamento* (pp. 237-253). Coimbra: Grácio Editor.
- Held Jr, J. (1991). *Mail art: an annotated bibliography*. Londres: Scarecrow Press.
- Hossard, N. (2005). *Recto-verso: les faces cachées de la carte postale*. Paris: Arcadia Éditions.
- Maffesoli, M. (1993). *La contemplation du monde, Figures du style communautaire*. Paris: Éditions Grasset & Fasquelle.
- Martins, M. L. & Correia, M. L. (Eds.) (2014). *Do Post ao Postal*. Famalicão: Húmus. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/35295>
- Martins, M. L. & Oliveira, M. (Eds.) (2011). *Portugal Ilustrado em Postais – Viana do Castelo, Braga, Bragança, Viseu e Portalegre*. Braga: CECS. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/36492>
- Martins, M. L., Oliveira, M. & Bandeira, M. (2011). O “mundo português” da Exposição de 1940 em postais ilustrados. O global numa visão lusocêntrica. *Revista de Comunicação e Linguagens*, 42, 265-278. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/24149>
- Martins, M. L., Oliveira, M. & Correia, M. L. (2011). Les images numériques s’imaginent l’archaïque: mettre en perspective les cartes postales. *Sociétés*, 111, 163- 177. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/23808>
- Martins, M. L., Oliveira, M. & Correia, M. L. (2013). La carte postale et la représentation des espaces public et intime. *Degrés - Revue de Synthèse à Orientation Sociologique*, 156, 157, 1-18. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/41140>
- Martins, M. L., Pires, H. & Oliveira, M. (2008). Dos postais ilustrados aos posts nos weblogues: para uma sócio-semiótica da imagem e do imaginário. In M. L. Martins & M. Pinto (Eds.), *Comunicação e Cidadania. Actas do 5º Congresso da SOPCOM* (pp. 2959-2969). Braga: CECS. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/9611>

- Martins, V. (2009). O humor nos postais ilustrados: o cómico como espelho histórico/social de Portugal nas primeiras três décadas do século XX. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação. Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Milne, E. (2010). *Letters, Postcards, Email. Technologies of Presence*. Nova Iorque: Routledge.
- Pereira, M. (2009). *Cultura à vista. O Postal Ilustrado como estratégia de promoção das Artes e da Cultura*. Dissertação de mestrado em Ciências da Comunicação, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirado de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/41013>
- Philips, T. (2000). *The postcard century, 2000 cards and their messages*. Londres: Thames and Hudson.
- Prochaska, D. & Mendelson, J. (2010). *Postcards, Ephemeral histories of modernity*. Pennsylvania: University Park, Penn State Press.
- Rego, S. (2009). Contributos do postal ilustrado para a história do free card. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação. Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/41035>
- Rogan, B. (2005). *An entangled object: The Picture Postcard as Souvenir and Collectible, Exchange and Ritual Communication*. *Cultural Analysis*, 4, 1-27. Retirado de http://socrates.berkeley.edu/~caforum/volume4/vol4_article1.html
- Ventura, A. (2010). *Os Postais da Primeira República*. Lisboa: Tinta da China.
- Ventura, A. & Bravo, A. B. (2004). *O postal ilustrado de Portalegre no primeiro quartel do século XX*. Lisboa: Colibri.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

- Blogue do Projeto “Postais Ilustrados. Para uma sócio-semiótica da imagem e do imaginário”. Retirado de <http://postaisilustrados.blogspot.pt/>
- Postal a Postal, repositório de postais ilustrados, por região abrangida pelo Projeto “Postais Ilustrados. Para uma sócio-semiótica da imagem e do imaginário” (Braga, Viana do Castelo, Viseu, Bragança e Portalegre). Retirado de <http://www.postaisilustrados.uminho.pt/>
- Fundação de Serralves, evento “post me! Arte pelo correio”, Comissário: Guy Schraenen. Retirado de <http://www.serralves.pt/pt/actividades/post-me-arte-pelo-correio/>

OUTRAS REFERÊNCIAS

Entrevistas concedidas por António Ventura e José Martins Ferreira, em 2009, a Maria da Luz Correia, membro do projeto “Postais Ilustrados. Para uma sócio-semiótica da imagem e do imaginário”.

Gillen, J. & Hall, N. (2009). The Edwardian postcard: a revolutionary moment in rapid multimodal communications. Comunicação apresentada no British Educational Research Association Annual Conference, University of Manchester, 2-5 September.

Citação:

Martins, M. L. (2017). Os mundos de um postal. In M. L. Martins (Ed.), *Os postais ilustrados na vida da comunidade* (pp. 5-14). Braga: CECS.